

Personalidade Consecutiva e Tenepes

Consecutive Personality and Penta

Personalidad Consecutiva y Teneper

Cesar Cordioli*

* Engenheiro. Administrador. Advogado. Mestre em Direito Constitucional. Presidente da Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia (AIEC).

cesarcordioli@gmail.com

Texto recebido para publicação em 31.08.2012.

Palavras-chave

Autorretrocognição
Interassistencialidade
Personalidade progressa
Retrosseriéxis

Keywords

Interassistance
Previous personality
Retroseriexis
Self-retro-cognition

Palabras-clave

Autorretrocognición
Interasistencialidad
Personalidad pretérita
Retroseriexis

Resumo:

O artigo apresenta considerações iniciais práticas sobre o fenômeno autorretrocognitivo visando à autoconscientização quanto à personalidade progressa. Realiza relações entre autorretrocognição e sua importância para qualificação da tenepes. Apresenta, de forma sucinta, cotejo técnico de personalidade progressa através de metodologia proposta na obra *Projectiologia*, de Waldo Vieira. Objetiva fornecer ferramentas para o autorreconhecimento seriexológico. Conclui ser a lucidez quanto às personalidades consecutivas importante ferramenta para a capacitação interassistencial na tenepes.

Abstract:

The article presents practical initial considerations on the self-retrocognitive phenomenon aiming at self-awareness regarding one's previous personality. It establishes correlations between self-retrocognition and its importance for capacity building within penta. It summarily presents a technical comparison of the previous personality through the methodology proposed in *Projectiology*, work of Waldo Vieira. It aims to provide tools for seriexological self-recognition. It concludes that lucidity regarding consecutive personalities is an important tool for interassistance capacity building within penta.

Resumen:

El artículo presenta consideraciones iniciales prácticas sobre el fenómeno autorretrocognitivo visando la autoconcientización en cuanto a la personalidad pretérita. Realiza relaciones entre autorretrocognición y su importancia para la cualificación de la teneper. Presenta, de forma sucinta, cotejo técnico de personalidad pretérita a través de metodología propuesta en la obra *Proyecciología*, de Waldo Vieira. Objetiva fornecer herramientas para el autorreconocimiento seriexológico. Concluye ser a lucidez quanto a las personalidades consecutivas importante herramienta para la capacitación interasistencial en la teneper.

INTRODUÇÃO

Objetivo. A presente pesquisa visa apresentar compilação de achados sobre o tema personalidade consecutiva e sua correlação com a tenepes.

Motivação. O interesse no tema se intensificou a partir da autoconfirmação de personalidade progressa no contexto do autor no ano 2007.

Metodologia. Este artigo foi organizado a partir de ampla pesquisa, realizada no período de 2007 até o presente, em fontes diversas, a saber: livros, revistas, jornais, vídeos, fotos, documentos de época e internet.

Foram também realizadas pesquisas de campo, principalmente entrevistas de abordagem qualitativa não estruturada, com parentes e amigos da personalidade em estudo, e nos locais onde atuou, incluindo ainda visitas a museus.

Organização. A presente seção é organizada em 4 partes: considerações iniciais práticas sobre o fenômeno autorretrocognitivo; relações entre retrocognição e tenepes; cotejo técnico de personalidades, proposto na obra *Projeciologia*, de Waldo Vieira; e aplicação do cotejo técnico de personalidades por este autor.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O FENÔMENO AUTORRETROCOGNITIVO

Retrocognição. O parafenômeno de relação direta com a autoconscientização da personalidade consecutiva é a retrocognição.

Onipresença. A realidade da retrocognição é onipresente, ou seja, aí está para quem tiver *paraolhos de enxergar*.

Inevitabilidade. A autolucidez quanto às personalidades consecutivas é realidade inevitável a todas as consciências dentro do curso evolutivo. Quem ainda não tem certeza, por certo em algum momento terá suas hipóteses.

Observações. A seguir, são apresentadas dez observações e sugestões práticas para o desenvolvimento das autorretrocognições lúcidas.

1. Barreira. Uma das maiores barreiras comuns ao fenômeno retrocognitivo é a emoção, traduzida geralmente na forma de orgulho. É natural a conscin evitar tudo aquilo que afete sua autoimagem idealizada, daí decorrendo o bloqueio na holomemória para acessar as experiências pretéritas.

2. Chaves. Vale lembrar que as chaves retrocognitivas, facilitadoras das autorretrocognições, estão presentes no dia a dia. Podem ser elas: inspirações dos amparadores; laboratórios da Conscienciologia, com especial destaque ao específico de Retrocognições; projeções conscientes; leituras (vide verbete da Enciclopédia da Conscienciologia: *Paracaptação Retrocognitiva*); contatos diários; e a própria tenepes, dentre outros.

3. Gradação. A autoconscientização em relação às vidas passadas ocorre aos poucos, de modo a se evitar o deslumbramento. Questão relevante é não deixar a emoção também medrar a conscin autopesquisadora. É importante lembrar que todos os detalhes acessados do passado ainda são mínimos, ou seja, não há que se permanecer pasmado ante diminuta fração da própria realidade.

4. Hipóteses. Através da organização dos achados, a consciência formula as hipóteses cabíveis. Pelo encadeamento das ideias, juntando aos poucos as lembranças recorrentes, é que se chega à visão de conjunto. Não existe milagre, apenas esforço pessoal.

5. Atração. Como também não existe parafenômeno de retrocognição ao acaso, tudo tem sua razão de ser. Vale a máxima: *amparadores não dão ponto sem nó*.

6. Anotações. O pesquisador deve atilar a tudo aquilo que impacte seu microuniverso consciencial. *Chamou a atenção? Anote.* Sempre há um motivo. Pelo acúmulo dos registros, ocorre investimento no resgate holomnemônico e, com isso, maior predisposição ao fenômeno autorretrocognitivo.

7. Cotejo. O estabelecimento de cotejos entre os achados e o aprofundamento na autopesquisa amplia a compreensão do pesquisador sobre a *origem do parafenômeno*.

8. Amparadores. Não há necessidade de forçar a ocorrência da retrocognição. Lembre-se de que, se for de interesse do serviço assistencial, os próprios amparadores desencadearão as experiências.

9. Autocosmovisão. A análise da intraconsciencialidade e do ambiente atual indica ainda as prováveis variáveis da(s) retrovida(s), desde o encadeamento serioxológico entre uma existência e outra, até a compreensão do estágio do curso grupocármico ou do Ciclo Multiexistencial Pessoal (CMP) propriamente dito.

10. Vergonha. A retrocognição exige maturidade da consciência, para lidar com o constrangimento e a vergonha pelas posturas passadas.

2. RELAÇÕES ENTRE RETROCOGNIÇÃO E TENEPES

Interassistencialidade. Forma de incrementar a produção do fenômeno autorretrocognitivo é investir na interassistencialidade, predispondo a consciência à ocorrência natural de diversos parafenômenos, entre eles a retrocognição. Iniciam neste ponto as inter-relações entre personalidade consecutiva e tenepes.

Compreensão. Com as autorretrocognições autênticas, a pessoa aumenta a compreensão do contexto no qual se encontra inserida e, conseqüentemente, das pessoas ao seu redor.

Concessões. A compreensão do contexto pessoal propicia a vivência crescente de concessões em favor dos outros, influenciando diretamente na qualidade das sessões da tenepes produzidas.

Floresta. Os afins se atraem. A compreensão da floresta genealógica, a partir da identificação das raízes das várias famílias pregressas e caracterização do grupocarma mais íntimo, indica a assistência básica a ser realizada. A dedicação à tenepes aumenta quanto maior for o entendimento da realidade das consciências assistidas.

Uso. Importante ressaltar a responsabilidade de utilização das informações auferidas em prol da assistencialidade. Mais importante que descobrir quem se teria sido – não raro para *afagar o ego* ou, a depender do caso, confirmar a desvalia – pode-se identificar, por exemplo: grupos principais de convívio, visando o *rapport* da assistência; erros a não serem repetidos, atentando às predisposições pessoais; cuidados a serem tomados para evitar a redução na assistência realizada; e efeitos da assistência prestada.

Amplitude. O fenômeno da retrocognição é crítico também porque, ao acessar as ações do passado, o pesquisador constata que hoje é capaz de realizar muito mais. É portanto, focar além dos erros, reconhecendo os acertos e conquistas pessoais (visão traforística).

Sobrepassamento. A retrocognição, quando lúcida, aumenta a percuciência pela pacificação da holomemória. Gera ainda o aumento da autocrítica e, conseqüentemente, da heterocrítica sadia. A conseqüência natural é pensar nos erros alheios, entretanto, sem antagonismos – com atitude assistencial. Essa é, inclusive, condição indispensável ao tenepessista, que depois de algum tempo de trabalho fica *habituaado a ver o mal sem aumentar este mal*.

Técnica. Uma técnica viável para o incremento das retrocognições foi fornecida pelo prof. Waldo Vieira, em tertúlia conscienciológica, na data de 30.08.05. Consiste em realizar o laboratório das Retrocognições com pedido por escrito deixado à entrada, justificando o porquê merece o pesquisador obter a ocorrência do fenômeno, pontuando portanto suas justificativas, motivações e razões para tal.

Pré-identificação. Outra grande vantagem das retrocognições é que o fenômeno permite à consciência identificar e assistir os desafetos e consciências negligenciadas ao longo do curso evolutivo, sendo, portanto, facilitador à conquista da autodespeticidade lúcida.

Porões. Lembrar, porém, que quanto maior a conscientização do passado, maior o acesso aos porões da consciência. Por outro lado, as queixas pessoais se reduzem com a ampliação da autopercepção.

Higiene. Também não basta apenas rememorar: resta saber exatamente o que fazer com as lembranças acessadas. Há que se ter higiene mental para não deixar os aspectos, ainda não bem compreendidos da

holomemória, impactarem negativamente o microuniverso consciencial, prejudicando a realização das demais atividades da conscin.

3. COTEJO TÉCNICO DE PERSONALIDADES

Fontes. Levantadas as hipóteses de personalidade pregressa, inicia-se a pesquisa propriamente dita, a ser realizada em diversas fontes, através da coleta extensiva de informações contidas na internet, livros, viagens, entrevistas, fotografias, filmagens e demais recursos disponíveis.

Análise. Após, procede-se a análise criteriosa do material obtido. O pesquisador deve valorizar o impacto inicial que a informação gerar no microuniverso consciencial, possível fonte de informação relevante à posterior autoanálise. A norma geral é, novamente: *se chamou a atenção, vale a pena ser anotado ou grifado*.

Tópicos. Deve-se dispor o cotejo técnico em tópicos, principalmente pela análise comparativa da intraconsciencialidade e extraconsciencialidade com a personalidade levantada como hipótese, dando-se mais valor aos aspectos intraconscienciais.

Similitudes. Para que haja a real possibilidade de confirmação da hipótese, propõe-se, no mínimo, a constatação de 100 similitudes básicas, ou seja, aspectos que combinem entre a personalidade estudada e a do pesquisador.

Dessemelhanças. Nesse contexto, pesam muito as dessemelhanças, eis que determinados aspectos incompatíveis podem ser definidores para o descarte da hipótese.

Despojamento. Há que se ter por outro lado despojamento, pois é natural que determinados aspectos que não agradem à conscin, tendam a igualmente afastá-la da hipótese em pesquisa em um primeiro momento.

Diversidade. Quanto maior o universo das fontes, em tese, melhor, até para que se realize a conferência de determinadas informações contraditórias. O ideal sempre é buscar as fontes mais antigas e documentos da época, mais fidedignos. Por outro lado, se muito antigas, é natural a dificuldade na obtenção de dados em que se possa confiar. O pesquisador se acostumará, portanto, com as dificuldades e lacunas da pesquisa neste quesito.

Listagens. A ampliação das listagens de cotejos, com o tempo e o acúmulo dos achados, facilitará o agrupamento de informações, aprofundando as análises.

Referências. Sugere-se ao pesquisador manter ao lado de cada cotejo, a referência da fonte de informação utilizada, facilitando estudos posteriores.

Pérolas. Atentar para as pérolas negras, aqueles achados *sui generis* durante a realização da pesquisa, que merecem destaque e que, às vezes, podem ser critérios definidores da hipótese em estudo.

Projeciologia. A íntegra da técnica, fornecida na obra *Projeciologia*, de autoria de Waldo Vieira (1999, p. 918, 919), pode ser utilizada pela conscin pesquisadora para ampliação das abordagens do cotejo técnico de suposta personalidade pregressa levantada por hipótese.

4. APLICAÇÃO DO COTEJO TÉCNICO DE PERSONALIDADES

Pontoações. No caso deste autor, houve a aplicação da técnica anteriormente referida à hipótese tida como personalidade pregressa, alcançando a cifra de 222 cotejos técnicos, ou pontos de comparação entre a personalidade atual e a anterior, que totalizaram 216 similitudes e seis dessemelhanças.

Referências. Foram omitidas as referências das citações e dados apresentados, em função da necessidade do anonimato em relação à personalidade estudada, em respeito às conscins contemporâneas da personalidade em estudo, ainda ressomadas.

Autoexemplificação. Do referido estudo, pode se destacar a título de exemplo, os seguintes itens observados na aplicação da técnica, distribuídos nas 10 categorias indicadas por Vieira (1999, p. 918, 919) (constituição física; vida humana; estilo pessoal; religião e religiosidade; parapsiquismo; escolaridade; ciência e ocupação; interesses e pesquisas pessoais; temperamento; e conta-movimento holocármica), acrescidas das categorias sincronicidades e traques, propostas por este autor:

I. Constituição Física.

01. Macroespânico com soma característico.

II. Vida Humana.

02. Não gostava de aparecer, passava anônimo entre fotógrafos e repórteres (há carência de mais fotos de época quando comparado aos cargos que ocupou).

03. Nomadismo.

04. Vida atribulada.

III. Estilo Pessoal. Representam similitudes diretas entre comportamento da vida atual e pregressa:

05. Aceitava o desafio dos prazos curtos para os grandes empreendimentos.

06. Apreciava e reproduzia o grito de Tarzan.

07. Cercava-se de pessoal mais de execução, menos teórico.

08. Colocava em segundo plano questões pecuniárias.

09. Comia com gosto.

10. Conhecedor das atividades exercidas pelos subalternos e, na sua não realização, colocava a mão na massa.

11. Dava muito valor à palavra honra.

12. Fazia brincadeiras com os idosos.

13. Gostava de *dar incertas*, de madrugada, seguindo as frentes de trabalho para acompanhar os serviços em execução.

14. Gostava de parar o carro para admirar as máquinas trabalhando.

15. Improvisação na falta de recursos financeiros.

16. Mania de oferecer comida a quem chegava.

17. Não exigia recibos de determinadas transações, julgando os outros por si.

18. Obstinação: quando queria algo fazia a qualquer custo.

19. Pagava, frequentemente, os funcionários pessoalmente.

20. Pelo calejado das mãos sabia se era um homem trabalhador.

21. Predileção pelo trabalho por empreitada.

22. Quando não faziam do jeito que queria, ia lá e fazia.

23. Quem estivesse com ele, tinha de trabalhar ou caía fora.

24. Respeito às crianças – tratava-as como adultos.

25. Se alguém passava por dificuldades (por exemplo, carro quebrado), prestava-se a ajudar com prestimosidade.

26. Importava-se com a saúde e alimentação dos próximos, em especial funcionários que com ele trabalharam.

27. Sempre levou quem se machucava a médicos e providenciava remédios; não gostava de ver sofrimento alheio, sendo capaz de se sacrificar por esses motivos.

28. Zeloso com os objetos, sua conservação e durabilidade.

IV. Religião e Religiosidade.

29. Ligação à Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), efetuava agradecimentos nas igrejas e cidades após término das viagens.

30. Nome recebido em homenagem a santo da ICAR.

V. Parapsiquismo.

31. Hipótese de haver previsto a própria dessora.

32. Participação em movimentos parapsíquicos empíricos da época.

VI. Escolaridade.

33. Estudou em várias escolas até se formar.

34. Formação em engenharia.

VII. Ciência e Ocupação.

35. Construiu estradas e pontes.

36. Trabalhou com extração de pedras.

VIII. Interesse e Pesquisas Pessoais.

37. Naturalista, proibiu caça dentro do sítio dele.

38. Quando criança, fez horta (na atual existência sempre houve interesse e gosto por plantar).

IX. Temperamento. São os itens mais importantes na autopesquisa, pois representam o cerne da personalidade estudada.

39. Abridor de picadas.

40. Arrojo e determinação.

41. Aversão à “burrocracia”.

42. Averso às formalidades.

43. Bom humor.

44. Bondade e afabilidade.

45. Conversava com todos, respeitando os humildes.

46. Dinamismo.

47. Gosto por viajar.

48. Guiava-se pelos resultados colhidos nas ações.

49. Honestidade a toda prova.

50. Honesto, lutador e bom amigo.

51. Idealista.

52. Impulso construtivo.

53. Jeitão expansivo e entusiasta.

54. Não gostava muito de discurso, gostava de agir sem promessas.

55. Operosidade e eficiência.

56. Planejamento de obras com dia marcado para terminar (*dead line*).

57. Poder de decisão, audácia.

58. Sacrificou todo patrimônio pessoal disponível para cobrir dívidas de terceiros.

50. Taquipsiquismo.

51. Tenacidade, concentração ao trabalho, desambição e coragem.

52. Visão panorâmica.

53. *Workaholism*.

X. Conta-Movimento Holocármica.

63. Atuou em projetos maiores envolvendo centenas de milhares de pessoas: aberturas de estradas e incentivo à fundação e construção de dezenas de cidades.

XI. Sincronicidades. A inclusão deste item, apesar de não previsto na técnica originalmente proposta, foi realizada por serem observadas determinadas ocorrências, no mínimo sincrônicas, que forçam a reflexão, quando não a constatação, que a consciência muda muito pouco entre uma existência e outra em termos de temperamento, gostos e predileções:

64. À noite, tinha um sono irresistível.

65. Apreço por doce de caju (cajuzinho).

66. Cachorra de estimação chamada Lady; nome escolhido também na atual existência.

67. Construiu cinema.

68. Dirigia *jeep* Willys (sempre houve interesse em possuir esse veículo na atual existência).

69. Divisão de assuntos na folha através de um risco interrompido com um “X” no meio.

70. Escolha de nome grego para cidade fundada - mesmo critério para adoção de nomes de empresas na atual vida.

71. Gesto preferido: cumprimento com dedão polegar para cima, com exclamação “tudo OK?”.

72. Gostava de gravata, mas usou pouquíssimas vezes.

73. Nunca teve carro novo, era sempre usado.

74. Predileção por churrasco.

75. Vestia-se de Papai Noel no natal.

XII. Trafares. Como é natural que nas biografias em geral se encontre muito mais aspectos positivos que negativos das personalidades, este autor considerou por bem incluir item específico da pesquisa relacionando trafares observados que podem servir à profilaxia de erros presentes:

76. Carro velho, caindo aos pedaços.

77. Desleixo com a vestimenta pessoal.

78. Displícência com a entrega de *corpo e alma* ao serviço (paixão excessiva pelo que realizava); *workaholism*.

79. Sem cuidados, comia onde estivessem todos.

80. Teimosia às vezes excessiva.

81. Visão ingênua do mundo: acreditava na boa-fé das consciências com olhar sem maldade.

Dessemelhanças. No cotejo das dessemelhanças, há de se verificar o *zeitgeist* – ambiente da época e comportamento natural do passado – que pode não mais ser aceito hoje e vice-versa:

1. Considerava que “livro é bobagem. Fica caro e o povo não lê”.

2. Fumava quando ansioso (idiotismo cultural da época).

3. Jogava peteca e *medicine-ball*.

4. Participou da Revolução Constitucionalista de 32 (por obrigação, de acordo com o declarado pelo historiador Jarbas Silva Marques, em entrevista pessoal, do contrário seria preso, cuja pena poderia alcançar dois anos).

5. Só ia jantar, quando acompanhado de candangos.

Sugestão. Fica como sugestão ao leitor interessado em aprofundar a compreensão do tema, a leitura da técnica constante na obra 700 Experimentos da Conscienciologia, de autoria de Waldo Vieira (1994, p. 597): *Análise dos Renascimentos Intrafísicos*, que é inclusive a síntese do curso ministrado pelo mesmo autor durante muitos anos, entitulado “Análise Comparativa da Teoria das Seriéxis”.

Excerto. Ainda, daquela obra, cita-se o seguinte excerto com relação ao tema em estudo:

O acervo de experiências conta e pesa de modo absoluto, sendo poder e liderança. Quando a consciência decide progredir, de modo lúcido, com as leis básicas da Evolução, independentemente dos interesses do grupocarma inerte - a massa refratária à mudança ou o *bolsão conservantista* - surgem o auto-elitismo inevitável e a urgência da análise histórica e crítica, que possa lhe dar a melhor *metodologia evolutiva* possível (VIEIRA, 1994, p. 568).

ARGUMENTAÇÕES CONCLUSIVAS

Síntese. Da análise da pesquisa realizada até o momento, apresentada no contexto deste artigo de forma resumida, o que mais impacta neste autor é a constatação, ao final, de que *o temperamento da consciência muda muito pouco de vida para vida*.

Autocomprovação. No caso, restou *mais que autocomprovada* a hipótese da personalidade consecutiva levantada inicialmente.

Capacitação. Não restam dúvidas, no caso do autor, de que a lucidez quanto às personalidades consecutivas foi importante ferramenta para o incremento da capacitação interassistencial na tenepes, tema central do artigo.

Assistência. Com maior lucidez da vida pregressa, e portanto do grupocarma, restam mais claras as possibilidades de assistência, inclusive a serem exploradas durante a aplicação da técnica, pelas evocações naturalmente realizadas ao longo da pesquisa e que não podem ser desprezadas, sendo assistidas no *set tenepessológico*.

Lembrete. “As autorretrocoñições são a análise, a autocrítica é a síntese” (VIEIRA, 2007, p. 163). Logo, o crítico é o uso que a consciência faz da informação acessada. *O importante do parafenômeno é a essência que cada pesquisador retira, o conteúdo da mensagem, até como profilaxia para evitar a tendência de repetir os erros passados*.

Essência. O mais essencial a se estudar nos retróssomas (Telebiotipologia) é o temperamento para, *reconhecendo-se o errado, verificar o que ainda não mudou hoje, e porque*. Por outro lado, ao acessarmos o passado, constata-se que hoje somos capazes de realizar muito mais.

Conscienciograma. Outra possibilidade para ampliação da atual pesquisa, é a aplicação do Conscienciograma à personalidade pregressa em estudo (Waldo Vieira, 1996), necessitando obviamente de maior aprofundamento.

Avançado. Hipótese ainda mais avançada, porém natural, seria a realização de cotejo entre um conjunto de vidas da consciência (3 ou mais vidas), e que o autor pretende igualmente em algum momento realizar.

Continuidade. Vale lembrar, por último, que toda pesquisa, especialmente em relação à serialidade existencial, nunca se encontra fechada, está sempre em andamento, com a coleta de novas informações que naturalmente vão surgindo. Portanto todos os dados aqui apresentados, encontram-se sujeitos à constante revisão.

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes

da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a Personalidade Consecutiva e Tenepes, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Aceleração da História Pessoal:** Evoluciologia; Homeostático.
02. **Autoconscienciabilidade retrocognitiva:** Intrafisiologia; Homeostático.
03. **Autorrecuperação dos megacons:** Autoconscienciometrologia; Homeostático.
04. **Autorretrocognição:** Mnemossomatologia; Neutro.
05. **Desembaraço mnemônico:** Mnemossomatologia; Homeostático.
06. **Distorção mnemônica:** Mnemossomatologia; Nosográfico.
07. **Efeito da autoseriexialidade:** Seriexologia; Neutro.
08. **Lixo mnemônico:** Holomnemônica; Neutro.
09. **Nódulo holomnemônico:** Holomnemossomatologia; Neutro.
10. **Personalidade consecutiva:** Seriexologia; Neutro.
11. **Potencializador da memória:** Mnemossomatologia; Homeostático.
12. **Prospecção seriexológica:** Seriexologia; Neutro.
13. **Retrospectiva autodesassediadora:** Mnemossomatologia; Homeostático.
14. **Retrossenha pessoal:** Holomemoriologia; Homeostático.
15. **Zum mnemônico:** Autorretrocogniciologia; Neutro.

**A IDENTIFICAÇÃO DO CICLO SERIEXOLÓGICO PESSOAL
POSSIBILITA A CAPACITAÇÃO INTERASSISTENCIAL NA TENEPES,
A PARTIR DE 2 EIXOS: RESOLUÇÃO DE INTERPRISÕES
GRUPOCÁRMICAS E QUALIFICAÇÃO DE TEMPERAMENTO.**

Questionologia. Até que ponto você, leitor ou leitora, se organiza para comprovar as personalidades consecutivas nesta mesma dimensão? Quais lições evolutivas foram extraídas dos fatos e parafatos identificados?

REFERÊNCIAS

1. **Vieira, Waldo;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; XVI + 1.248 p.; 475 caps.; 40 ilus.; 1.907 refs.; 15 termos; 58 abrevs.; ono.; alf.; 27 x 18,5 x 5 cm; enc.; 4ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 41.
2. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 568 e 597.
3. **Idem;** *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 163.
4. **Idem;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1996.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Waldo, Vieira;** *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM; 2.146 verbetes; 9.000 páginas; 7ª Edição; Associação Internacional Editares, Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (Comunicons) & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); 2012.

2. **Idem;** *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm.; br.; Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 39 e 64.

